

# **CONPEL - COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL**

Cia. Aberta - CNPJ: 09.116.278/0001.01 Registro CVM ao 00468-5

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**31 DE MARÇO DE 2011**

**CONPEL - COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL**





## **CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL**

**CNPJ : 09.116.278/0001-01**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**

(Expressos em milhares de reais)

<b>ATIVO</b>	<b>Nota</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e Equivalentes de Caixa	6	419	741
Contas a Receber de Clientes	7	15.107	14.616
Estoques	8	19.951	17.260
Impostos a Recuperar	9	9.838	8.629
Outros Créditos		408	312
Despesas do Exercício Seguinte		96	56
<b>Total do Ativo Circulante</b>		<b>45.819</b>	<b>41.614</b>
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>			
<b>Realizável a Longo Prazo</b>			
Impostos a Recuperar	9	3.914	3.914
Empresas Ligadas	10	15.803	15.613
Outros Créditos		126	91
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>		<b>19.843</b>	<b>19.618</b>
<b>Investimentos</b>			
<b>Imobilizado</b>	11	79.211	79.613
<b>Intangível</b>		11	11
<b>Diferido</b>	12	659	695
<b>Total do Ativo Não-Circulante</b>		<b>99.724</b>	<b>99.937</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>145.543</b>	<b>141.551</b>

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



## **CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL**

**CNPJ : 09.116.278/0001-01**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**

(Expressos em milhares de reais)

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>Nota</b>	<b><u>31/03/2011</u></b>	<b><u>31/12/2010</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	14	5.517	4.942
Empréstimos e Financiamentos	15	15.895	13.813
Obrigações Sociais	16	1.640	1.775
Obrigações Tributárias	17	5.327	3.656
Adiantamento de Clientes	20	260	154
Outras Obrigações		177	187
<b>Total do Passivo Circulante</b>		<b><u>28.816</u></b>	<b><u>24.527</u></b>
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e Financiamentos	15	4	6
Obrigações Tributárias	17	30.915	30.814
Empresas Ligadas		4.558	3.933
Provisões para Contingências	18	8.900	8.588
Impostos Diferidos	19	22.680	22.718
Outras Obrigações	20	3.604	3.602
<b>Total do Passivo Não-Circulante</b>		<b><u>70.661</u></b>	<b><u>69.661</u></b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital Social	23	22.338	22.338
Reserva de Incentivos Fiscais	23.1	3.538	3.538
Ajuste Avaliação Patrimonial CPC 27		42.255	42.367
Prejuízos Acumulados		(22.065)	(20.880)
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>		<b><u>46.066</u></b>	<b><u>47.363</u></b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b><u>145.543</u></b>	<b><u>141.551</u></b>

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



## **CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL**

**CNPJ : 09.116.278/0001-01**

### **DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO**

(Expressos em milhares de reais)

<b>RESULTADO POR NATUREZA</b>	<b>Nota</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	24	<b>21.191</b>	<b>13.558</b>
(-) Custos do Produtos, Mercadorias e Serviços Vendidos		(18.929)	(11.409)
<b>Lucro Bruto</b>		<b>2.262</b>	<b>2.149</b>
<i><u>Despesas Operacionais</u></i>			
Com Vendas		(1.164)	(814)
Gerais e Administrativas	25	(1.550)	(1.041)
Outras Receitas e Despesas	26	999	(353)
<b>Lucro antes das Receitas e Despesas Financeiras</b>		<b>547</b>	<b>(59)</b>
<i><u>Resultado Financeiro</u></i>			
Receitas Financeiras	27	206	61
Despesas Financeiras	27	(1.976)	(557)
<b>Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>		<b>(1.223)</b>	<b>(555)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Diferidas		38	41
<b>Lucros Antes das Participações</b>		<b>(1.185)</b>	<b>(514)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas</b>		<b>(1.185)</b>	<b>(514)</b>
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Descontinuadas			
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</b>	28	<b>(1.185)</b>	<b>(514)</b>
<b><u>Lucro por Ação:</u></b>		<b>(0,07)</b>	<b>(0,03)</b>

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



**CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL**  
**CNPJ : 09.116.278/0001-01**  
**DEMONSTRAÇÕES DA MUTAÇÃO DO PATRIMONIO LIQUIDO**  
(Expressos em milhares de reais)

	Capital Social	Prejuízos Acumulados	Reserva de Lucros Incentivos Fiscais	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Patrimônio Líquido Total	Resultado Abrangente da Companhia
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>22.338</b>	<b>(10.162)</b>	<b>0</b>	<b>43.541</b>	<b>55.717</b>	<b>43.147</b>
Ajuste Exercício Anterior	-	(629)	-	-	(629)	(629)
Reserva de Incentivos Fiscais	-	(3.538)	3.538	-	-	-
Resultado do Exercício	-	(8.330)	-	-	(8.330)	(8.330)
(-) Realização do Custo Atribuído	-	1.779	-	(1.174)	605	605
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>22.338</b>	<b>(20.880)</b>	<b>3.538</b>	<b>42.367</b>	<b>47.363</b>	<b>(8.354)</b>
Resultado do Exercício		(1.185)			(1.185)	(1.185)
(-) Realização do Custo Atribuído					(112)	
<b>Em 31 de março de 2011</b>	<b>22.338</b>	<b>(22.065)</b>	<b>3.538</b>	<b>42.367</b>	<b>46.066</b>	<b>(1.185)</b>

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



## **CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL**

CNPJ : 09.116.278/0001-01

### **DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

(Expressos em milhares de reais)

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
<b>DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro Líquido do Exercício	(1.185)	(514)
Ajustes:		
Depreciação e Amortização	605	576
Ajuste Exercício Anterior	0	293
Realização do Custo Atribuído	(112)	(445)
Juros Provisionados	799	836
<b>Lucro Líquido do Exercício Ajustado</b>	<b>107</b>	<b>746</b>
Clientes	(491)	(2.072)
Estoques	(2.691)	846
Outros Créditos	(1.379)	(350)
<b>(Aumento) ou Diminuição do Ativo</b>	<b>(4.561)</b>	<b>(1.576)</b>
Fornecedores	576	1.073
Outras Contas a Pagar	2.008	527
<b>Aumento ou (Diminuição) do Passivo</b>	<b>2.584</b>	<b>1.600</b>
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>(1.870)</b>	<b>770</b>
<b>DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de Imobilizado	(202)	(418)
Redução do Diferido	36	(88)
Venda de Investimentos	-	(573)
Empréstimos Concedidos/Receb. de Pessoas Ligadas	434	-
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Investimento</b>	<b>268</b>	<b>(1.079)</b>
<b>DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Recebimento de Empréstimos e Financiamentos	4.262	212
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(2.982)	-
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Financiamento</b>	<b>1.280</b>	<b>212</b>
<b>AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(322)</b>	<b>(97)</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício</b>	<b>741</b>	<b>119</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício</b>	<b>419</b>	<b>22</b>

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



## **CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL**

CNPJ : 09.116.278/0001-01

### **DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

(Expressos em milhares de reais)

	Nota	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
<b>RECEITAS</b>			
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		30.851	19.558
Constituição de IRPJ/CSLL Diferidos		-	-
Provisão/Reversão de Créditos de Liquidação Duvidosa		-	-
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>			
Custos de produtos, mercadorias e Serv. Vendidos		(14.719)	(9.416)
Materiais - energia, serv. Terceiros e outros		(4.210)	(2.345)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>		<b>11.922</b>	<b>7.797</b>
<b>DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>		<b>(605)</b>	<b>(657)</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>		<b>11.317</b>	<b>7.140</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO (CEDIDO) EM TRANSFERENCIA</b>			
Receitas Financeiras	27	206	61
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (RECEBER)</b>		<b>11.523</b>	<b>7.201</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		<b>11.523</b>	<b>7.201</b>
<i>Pessoal</i>			
Remuneração Direta		1.558	883
Benefícios		452	312
FGTS		145	97
<i>Impostos, Taxas e contribuições</i>			
Federais		5.056	3.472
Estaduais		3.410	2.384
Municipais		1	10
<i>Remuneração de capitais de terceiros</i>			
Juros	27	1.976	557
Aluguéis		110	-
<i>Remuneração de capitais Próprios</i>			
Prejuízo do exercício	28	(1.185)	(514)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



**CONPEL CIA NORDESTINA DE PAPEL**  
**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
**ENCERRADAS EM 31 DE MARÇO DE 2011**  
(Em milhares de Reais)

**NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS**

A Empresa Conpel Cia Nordestina de Papel fabrica papeis do tipo Kraft, chapas e embalagens de caixas, bem como a industrialização de sacos simples e multifoliados.

As embalagens produzidas pela Conpel atendem vários setores, com destaque aos materiais de construção, alimentar e produtos de higiene.

A Empresa Conpel Cia Nordestina de Papel é uma companhia aberta e esta registrada na CVM – Comissão de Valores Mobiliários com registro nº 00468-5, tem sua inscrição no CNPJ sob nº 09.116.278/0001-01 e NIRE nº 2530000622-6. Está sediada na cidade do Conde, estado da Paraíba, na Rodovia BR 101 - Km 06 S/nº, Bairro Vale do Gramame, CEP 58.322-000.

**NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2011 foram elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

**NOTA 3 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

**3.1 Mudanças em Políticas Contábeis**

No processo de convergência a Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, as principais mudanças com impactos sobre as políticas contábeis adotadas pela companhia foram:

- a) A mensuração de determinados ativos financeiros mantidos para negociação ao valor justo por meio do resultado e a mensuração de ativos financeiros mantidos para venda ao valor justo por meio do patrimônio líquido.
- b) O reconhecimento da receita de vendas pelo seu valor justo, com o respectivo ajuste a valor presente das contas a receber de longo prazo e de curto prazo quando relevantes.
- c) O ajuste do custo de aquisição de ativos e da contratação de serviços ao valor justo, com o respectivo ajuste a valor presente das contas a pagar de longo prazo e de curto prazo quando relevantes.



- d) A realização de testes de recuperabilidade dos ativos nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 01, sempre que houver indicações internas ou externas de estes possam estar desvalorizados.
- e) A reclassificação de itens do ativo imobilizado e do ativo diferido para o ativo intangível e a interrupção da amortização de ativos intangíveis com vida útil indefinida.
- f) Criação da conta de ajuste de avaliação patrimonial para contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a valor justo.
- g) O reconhecimento de subvenções governamentais no resultado e posterior manutenção em reserva de lucros.

### **3.2 Classificações de Itens Circulantes e Não-Circulantes**

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

### **3.3 Compensações entre Contas**

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

### **3.4 Transações em Moeda Estrangeira**

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional - Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual são realizadas praticamente todas as suas transações.

### **3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

### **3.6 Ativos Financeiros**

A companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

#### **(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo.

### **(b) Empréstimos e recebíveis**

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da empresa compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

### **3.7 Contas a Receber de Clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos).

Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente e ajustado pela provisão para impairment se necessária.

### **3.8 Estoques**

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas e envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescências de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

### **3.9 Imobilizado**

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimados com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto terrenos, os quais não são depreciados. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade.

### **3.10 Diferido**

Considerando as exceções opcionais na data da transição para as novas normas contábeis, a companhia optou por manter até a sua realização no Diferido, os saldos relacionados com as despesas pré-operacionais que apresentam previsão de

recuperabilidade, para amortização durante o prazo dos benefícios auferidos.

### **3.11 Impairment de Ativos Não-Financeiros**

Os ativos que têm uma vida útil indefinida não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

### **3.12 Contas a Pagar a Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subseqüentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente.

### **3.13 Empréstimos e Financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subseqüentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate (pagamentos) é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

### **3.14 Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a empresa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

### **3.15 Imposto de Renda e Contribuição Social**

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo circulante e no passivo circulante decorrem de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social e de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

### **3.16 Benefícios a Empregados**

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

### **3.17 Apurações do Resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

### **3.18 Reconhecimentos das Receitas de Vendas**

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. Baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

### **3.19 Dividendos**

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da empresa ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembléia Geral.

### **3.20 Julgamentos e Uso de Estimativas Contábeis**

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) Impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) Expectativa de realização dos créditos tributários diferidos dos impostos de renda e da contribuição social;
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

### **NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de março de 2011, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) Recebíveis: São classificados como recebíveis os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) Aplicações Financeiras: Os Certificados de Depósitos Bancários são classificados como disponível para utilização e registrados contabilmente pelo custo atualizado de acordo com as bases contratuais. Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores de mercado.
- c) Outros passivos financeiros: São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.
- d) Valor justo: Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- e) Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros: A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

• **Riscos de taxas de juros**

O objetivo da política de gerenciamentos de taxas de juros da Companhia é o de minimizar as possibilidades de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Para o gerenciamento do risco de taxa de juros, a Companhia adota a estratégia de diversificação de instrumentos financeiros lastreado em taxas fixas e variáveis.

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

• **Risco de crédito**

A Companhia não possui concentração de risco de crédito de clientes, em decorrência da diversificação da carteira de clientes, além do contínuo acompanhamento dos prazos de financiamento das vendas.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa.

• **Risco de liquidez**

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos.

• **Gestão de risco de capital**

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus acionistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

**NOTA 5 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA**

a) Ativos Financeiros

<b>Ativos Financeiros conforme Balanço Patrimonial</b>	<b>Disponíveis para Venda</b>	
	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Caixa e equivalentes	(122)	223
Aplicações financeiras	541	518
Contas a receber	15.107	14.616
<b>Total</b>	<b>15.526</b>	<b>15.357</b>

b) Passivos Financeiros

Passivos Financeiros conforme Balanço Patrimonial	Outros Passivos Financeiros	
	31/03/2011	31/12/2010
Fornecedores	5.517	4.942
Empréstimos e Financ.	15.899	13.819
<b>Total</b>	<b>21.416</b>	<b>18.761</b>

**NOTA 6 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Empréstimos bancários são geralmente considerados como atividades de financiamento. Entretanto, em determinadas circunstâncias, saldos bancários a descoberto, decorrentes de empréstimos obtidos por meio de instrumentos como cheques especiais ou contas-correntes garantidas são liquidados automaticamente de forma a integrarem a gestão das disponibilidades da entidade, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 03.

	31/03/2011	31/12/2010
Caixa	15	5
Bancos Conta Movimento	(137)	218
Aplicações Financeiras	541	518
<b>Total de Caixa e Equivalentes</b>	<b>419</b>	<b>741</b>

**NOTA 7 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER**

Os títulos de créditos são compostos por duplicatas e outros títulos, gerados no processo de vendas de mercadorias e serviços a prazo e estão registrados pelo seu valor de realização.

	31/03/2011	31/12/2010
Contas a Receber de Clientes	18.030	17.539
Impairment (Provisão para Perdas)	(2.923)	(2.923)
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>15.107</b>	<b>14.616</b>
Outros Créditos	408	312
<b>Parcela Circulante</b>	<b>15.515</b>	<b>14.928</b>
Contas a Receber de Empresas Ligadas	15.803	15.613
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>15.803</b>	<b>15.613</b>
<b>Parcela Não-Circulante</b>	<b>15.803</b>	<b>15.613</b>
Total a Receber de Clientes	30.910	30.229
Total das Demais Contas a Receber	408	312
<b>Total Geral</b>	<b>31.318</b>	<b>30.541</b>



	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Taxas Médias de Juros dos Mútuos	0,5% a.m.	0,5% a.m.
<b>Aging List Contas a Receber de Clientes</b>	<b><u>31/03/2011</u></b>	<b><u>31/12/2010</u></b>
Vencidos	3.620	4.343
A vencer em até 3 meses	14.410	7.701
A vencer entre 3 e 6 meses		5.195
A vencer de 6 meses a 1 ano		300
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b><u>18.030</u></b>	<b><u>17.539</u></b>
<b>Contas a Receber por Tipo de Moeda</b>	<b><u>31/03/2011</u></b>	<b><u>31/12/2010</u></b>
Reais	31.318	30.541
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b><u>31.318</u></b>	<b><u>30.541</u></b>

## NOTA 8 - ESTOQUES

Os produtos acabados foram avaliados pelo custo de produção, as matérias primas, secundárias, embalagens e Materiais diversos no almoxarifado pelo custo médio de aquisição, não superando ao valor de mercado.

Em 31 de março de 2011 os estoques apresentam um valor de R\$ 19.951 mil e estão registrados ao seu valor justo realizável menos o custo das vendas.

Abaixo demonstramos os saldos deste grupo:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Produtos acabados	4.757	2.811
Matérias primas	3.028	3.582
Embalagens	248	277
Outros materiais	1.272	1.040
Produtos em poder de terceiros	829	478
Adiantamentos a fornecedores	9.090	8.389
Mat. Rec p/ Industrialização	727	683
<b>Total dos Estoques</b>	<b><u>19.951</u></b>	<b><u>17.260</u></b>

No grupo de estoques a companhia mantém o adiantamento de R\$ 8.544 mil para a empresa Cocelpa – Cia Celulose e Papel do Paraná correspondente a pagamento antecipado para compra de matéria-prima (papel) com programação de recebimento no segundo trimestre de 2011.



## NOTA 9 - IMPOSTOS A RECUPERAR

Conforme CPC 32 e instrução CVM 371/2002 poderão ser registrados os ativos fiscais Diferidos quando existentes fatos que apresentem a expectativa de lucros tributáveis futuros, ou possíveis realizações destes impostos.

Com a promulgação da Lei 11.941/2009 que permitiu a compensação dos encargos e juros da dívida tributária declarada com créditos fiscais sobre os Prejuízos Fiscais e Base de Cálculo Negativa nas empresas, a Companhia optou, no exercício de 2009, por reconhecer esse ativo fiscal diferido conforme apresentado no quadro a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>Total</u>		<u>Crédito a Crédito</u>	
	<u>Acumulado</u>	<u>Alíquota</u>	<u>Utilizar</u>	<u>Utilizado</u>
<b>Prejuízo Fiscal a Compensar</b>	33.854	25%	8.463	8.319
<b>Total</b>	<b>33.854</b>		<b>8.463</b>	<b>8.319</b>

Referido saldo será utilizado como forma de pagamentos dos débitos devidos e parcelados através da lei 11.941/2009, os quais estão previsto para utilização em 2011.

As demais contas deste grupo estão demonstradas abaixo:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
COFINS	464	-
IPI	242	-
IRRF	12	-
IRPJ Estimativa	73	73
CSLL Estimativa	43	43
Prej. Fiscal a compensar	8.319	8.319
Saldo Negativo IRPJ/CSLL	7	7
ICMS a Recuperar	626	-
ICMS Diferido Aparas	5	3
ICMS sobre ativo imobilizado	47	34
Impostos a Compensar	-	150
<b>Parcela Circulante</b>	<b>9.838</b>	<b>8.629</b>
Impostos Diferidos (IRPJ/CSLL)	3.914	3.914
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>3.914</b>	<b>3.914</b>
<b>Total de Impostos a Recuperar</b>	<b>13.752</b>	<b>12.543</b>



## NOTA 10 – EMPRESAS LIGADAS

- a) A Companhia tem registrado no Ativo não Circulante Realizável a Longo Prazo, operações com partes relacionadas no montante de R\$ 15.808 mil em 31.03.2010.

Conforme a Administração a realização desse saldo está na dependência de projeção financeira e de reestruturação societária, sendo analisado pela Diretoria e Conselho de Administração, cuja conclusão, definirá as diretrizes para recebimento futuro.

	<b>Ativo Circulante</b>			
	<b>Ctas. a Receber</b>		<b>Adto. a Fornecedor</b>	
	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Cocelpa Cia de Celulose e Papel	3	3	8.544	7.988
Arpeco Artefatos de Papel S.A.	-	-	-	-
	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>8.544</b>	<b>7.988</b>

	<b>Ativo Não Circulante</b>			
	<b>Mútuos</b>		<b>Contas a receber</b>	
	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
EKN Administração e Participações	632	442	15.169	15.169
Arpeco Artefatos de Papel S.A.	2	2	-	-
	<b>634</b>	<b>444</b>	<b>15.169</b>	<b>15.169</b>

- b) Exceto o contas a Receber com a sócia E.K.N. as demais contas a receber de partes relacionadas são, principalmente, decorrentes de operações de vendas e vencem em três meses. As contas a receber não têm garantias e não estão sujeitas a juros. Não são mantidas provisões para contas a receber de partes relacionadas.
- c) Os produtos são vendidos com base nas tabelas de preço em vigor e nos termos que estariam disponíveis para terceiros.

Estão demonstrados abaixo os saldos a pagar relativos às operações comerciais realizadas:

	<b>Passivo Circulante</b>	
	<b>Contas a Pagar</b>	
	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Cocelpa Cia de Celulose e Papel	1.213	744
	<b>1.213</b>	<b>744</b>

	<b>Passivo Não Circulante</b>	
	<b>Mútuo</b>	
	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Cocelpa Cia de Celulose e Papel	4.454	3.933
Arpeco Artefatos de Papel S.A.	104	-
	<b>4.558</b>	<b>3.933</b>

d) Resultados com partes relacionadas

		<b>Resultado (Receitas)</b>	
		<b>Financeiras</b>	
		<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
EKN Administração e Participações		-	41
		-	<b>41</b>

  

		<b>Resultado (Despesas)</b>	
		<b>Custos</b>	
		<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Cocelpa Cia de Celulose e Papel		8.686	8.939
		<b>8.686</b>	<b>8.939</b>

## NOTA 11 – IMOBILIZADO

A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado ao final do exercício de 2009 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de terrenos, edifícios e construções, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias para o exercício de 2010.

IMOBILIZADO									
	Terrenos	Edific. e Benf.	Maquinas e Equip.	Móveis e Instal.	Utensílios	Veículos	Outros	Imobiliz. Andam.	Total
<b>Taxas (fiscal) de Depreciação</b>		<b>2%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>20%</b>	<b>20%</b>		
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>									
Custo	86	7.791	41.186	1.514	616	18	124	70	51.405
Dep. Acum. e Impairment		(5.101)	(30.146)	(1.492)	(480)	(18)	(118)		(37.355)
Valor Justo Atribuído (CPC 27)	6.982	11.930	48.505	65	219	13	94		67.808
<b>Valor líquido contábil</b>	<b>7.068</b>	<b>14.620</b>	<b>59.545</b>	<b>87</b>	<b>355</b>	<b>13</b>	<b>100</b>	<b>70</b>	<b>81.858</b>
Saldo Inicial	7.068	14.620	59.545	87	355	13	100	70	81.858
Adições			591		47	31			669
Depreciação		(557)	(2.232)	(11)	(67)	(18)	(29)		(2.914)
<b>Saldo Final</b>	<b>7.068</b>	<b>14.063</b>	<b>57.904</b>	<b>76</b>	<b>335</b>	<b>26</b>	<b>71</b>	<b>70</b>	<b>79.613</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>									
Custo	7.068	19.721	90.282	1.579	882	62	218	70	119.882
Dep. Acum. e Impairment		(5.658)	(31.763)	(1.503)	(547)	(36)	(147)		(39.654)
<b>Valor líquido contábil</b>	<b>7.068</b>	<b>14.063</b>	<b>58.519</b>	<b>76</b>	<b>335</b>	<b>26</b>	<b>71</b>	<b>70</b>	<b>80.228</b>
Saldo Inicial	7.068	14.063	58.519	76	335	26	71	70	80.228
Adições			197		8		55		260
Depreciação		(33)	(1.115)	(1)	(9)	(1)	(6)		(1.165)
<b>Saldo Final</b>	<b>7.068</b>	<b>14.030</b>	<b>57.601</b>	<b>75</b>	<b>334</b>	<b>25</b>	<b>120</b>	<b>70</b>	<b>79.323</b>
<b>Em 31 de março de 2011</b>									
Custo	7.068	19.721	90.479	1.579	890	62	273	70	120.142
Dep. Acum. e Impairment		(5.707)	(32.969)	(1.508)	(557)	(37)	(153)		(40.931)
<b>Valor líquido contábil</b>	<b>7.068</b>	<b>14.014</b>	<b>57.510</b>	<b>71</b>	<b>333</b>	<b>25</b>	<b>120</b>	<b>70</b>	<b>79.211</b>



## NOTA 12 – DIFERIDO

Estão registrados os gastos pré-operacionais, modernizações e ampliação amortizados na forma da Legislação do Imposto de Renda artigo 327 RIR/99 e legislação societária artigo 183 parágrafo 3º, da Lei 6.404/76 na base de 10% a.a.

Estes gastos foram mantidos neste grupo até a sua completa amortização e foram submetidos ao teste de recuperabilidade, onde não foram identificadas perdas por “impairment”.

Neste exercício foram amortizados R\$ 36 mil. O prazo para amortização é de até cinco anos para a realização do saldo.

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Despesas Preliminares de Operação	1.497	1.497
( - ) Amortização	838	802
<b>Valor líquido contábil</b>	<b>659</b>	<b>695</b>

## NOTA 13 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes para determinar se estes ativos sofreram perdas por “impairment”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

## NOTA 14 – FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

### a) Fornecedores

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Contas a Pagar a Fornecedores	4.304	4.199
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	1.213	743
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>5.517</b>	<b>4.942</b>

<b>Aging List Contas a Pagar</b>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Vencidos	315	1.617
A vencer em até 3 meses	5.202	3.324
A vencer entre 3 e 6 meses		1
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>5.517</b>	<b>4.942</b>

b) Outras Obrigações e aging List

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Obrigações Sociais	1.640	1.775
Obrigações Tributárias	5.327	3.656
Adiantamentos de Clientes	260	154
Outras Obrigações	177	187
<b>Parcela Circulante</b>	<b>7.404</b>	<b>5.772</b>
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>		
Obrigações Tributárias	30.915	30.814
Empresas Ligadas	4.558	3.933
Outras Contas a Pagar	3.604	3.602
<b>Parcela Não-Circulante</b>	<b>39.077</b>	<b>38.349</b>
Total a Pagar a Fornecedores	12.921	10.714
Total de Outras Contas a Pagar	39.077	38.349
<b>Total Geral</b>	<b>51.998</b>	<b>49.063</b>
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Taxas Médias de Juros dos Mútuos	0,5% a.m.	0,5% a.m.
<b>Aging List Contas a Pagar</b>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Vencidos	315	1.617
A vencer em até 3 meses	5.202	3.324
A vencer entre 3 e 6 meses		1
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>5.517</b>	<b>4.942</b>
<b>Contas a Pagar por Tipo de Moeda</b>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Reais	51.998	49.063
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>51.998</b>	<b>49.063</b>

## NOTA 15 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em suas contas patrimoniais e negociados em moeda nacional, que se destinam a atender suas necessidades operacionais.

A empresa restringe sua exposição de riscos efetuando seus investimentos em instituições financeiras com alta remuneração em aplicações financeiras de curto prazo, e suas operações de financiamentos com bancos oficiais com juros de mercado e avalia que o risco nessas instituições financeiras é baixo, pois as obrigações são realizadas com bancos de reconhecida solidez dentro de limites aprovados. A Companhia também restringe a sua exposição de riscos de crédito por meio de vendas para clientes com análise de crédito contínua.



Em 31/12/2010, não havia concentração de riscos de créditos relevantes associados a clientes. O valor contábil dos instrumentos financeiros das contas do balanço equivale aproximadamente ao valor de mercado e esta representado por empréstimos e financiamentos com instituições financeiras em moeda nacional.

A empresa não possui registros de instrumentos derivativos reconhecidos ou não no Ativo e Passivo em seu balanço patrimonial e não participa em operações de contratos com instrumentos financeiros derivativos em qualquer outra operação ou cenário de risco definida pela deliberação acima.

A natureza das obrigações pode ser sumariada como segue:

a) Empréstimos e Financiamentos:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Circulante</b>		
Capital de Giro	14.812	11.239
Financiamentos	-	-
Titulos Descontados	1.083	2.574
	<u>15.895</u>	<u>13.813</u>
<b>Não-Circulante</b>		
Financiamentos	4	6
	<u>4</u>	<u>6</u>
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>	<u>15.899</u>	<u>13.819</u>

b) Taxas e Vencimentos:

<b>Taxas</b>		
Capital de Giro	1,32%	1,32%
Financiamentos		
Adiantamentos de Câmbio	0,58%	0,58%
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Por Data de Vencimento</b>		
Em até 6 meses	3.578	6.351
De 6 meses a 1 ano	11.298	7.445
De 1 a 2 anos	1.023	23
	<u>15.899</u>	<u>13.819</u>

c) Moeda

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Por Tipo de Moeda</b>		
Reais	15.899	13.819
	<u>15.899</u>	<u>13.819</u>

d) Indexadores

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<b>Por Indexação</b>		
Taxas Pré-Fixadas- Bradesco	1,52%	1,52%
Taxas Pré-Fixadas- Bordeste	1,40%	1,40%
Taxas Pré-Fixadas- Bic	0,80%	0,80%
Taxas Pré-Fixadas- Bic ACC	0,58%	0,58%

**NOTA 16 – OBRIGAÇÕES SOCIAIS**

Está composta por:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Salários a Pagar	261	427
INSS	300	416
FGTS	39	73
Provisões e Encargos	1.040	859
	<u>1.640</u>	<u>1.775</u>

**NOTA 17 – OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS**

- a) Os saldos de parcelamentos são atualizados com base nos juros SELIC mensal e pagos devidamente em dia.

Está composta por:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
ICMS	1.013	390
PIS	150	70
COFINS	690	523
IPI	1.672	902
IRRF	59	63
Parcelamento Lei 11.941/2009	260	259
Parcelamento Federal	1.483	1.449
<b>Parcela Circulante</b>	<u><b>5.327</b></u>	<u><b>3.656</b></u>
Parcelamento Lei 11.941/2009	26.714	26.350
Parcelamento Federal	4.201	4.464
<b>Parcela Não-Circulante</b>	<u><b>30.915</b></u>	<u><b>30.814</b></u>

- b) Até 31 de março de 2011 a empresa obteve o montante de R\$ 841 mil de incentivos fiscais - FAIN referente de crédito presumido do ICMS, Incentivo Fiscal do Governo da Paraíba com vencimento até o exercício de 2014.

## NOTA 18 – PROVISÕES

A Companhia mantém provisões para contingências fiscais, cíveis e trabalhistas, cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco “provável” pelos assessores jurídicos externos.

A administração da companhia prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais. Parte destas contingências está suportada por depósitos judiciais relacionadas aos processos em discussão.

### a) Trabalhistas tributárias e cíveis

A companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, tributários e cíveis em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais.

As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais internos e externos.

A natureza das obrigações pode ser sumariada como segue:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Contingencia Trabalhista	626	626
Contingencia Tributaria	6.953	6.953
Contingencia Civel	456	456
Estoque	865	553
<b>Total Provisões</b>	<b>8.900</b>	<b>8.588</b>

## NOTA 19 – IMPOSTOS DIFERIDOS

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para serem utilizados na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaborados e fundamentados em premissas internas e em cenários econômicos futuros.

<b>Passivo Fiscal Diferido</b>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
IRPJ (deemet cost)	16.676	16.704
CSLL (deemet cost)	6.004	6.014
<b>Total</b>	<b>22.680</b>	<b>22.718</b>

## NOTA 20 – ADIANTAMENTO DE CLIENTES

Corresponde a adiantamentos efetuados por clientes, que em sua maioria, realizam os pagamentos a vista para retirada das mercadorias no mês subsequente.





<b>Adiantamento de Clientes</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
CCB Cimpor Cimentos Ltda	76	-
Francisca Selma Mota	74	66
IND de Alimentos Bom Gosto	45	-
Jaf Agropecuaria Ind e Comercio Ltda	-	21
Bimbo do Brasil Ltda	-	15
Joselfa de Assis Pereira de Carvalho	-	16
Porcellanati Revestimentos	-	8
Sucos do Brasil	22	6
Ceramica Elizabeth Ltda	12	-
Tubecone Ind e Com Embalagens	11	-
Fibrasa Nordeste S/A	9	-
OUTROS	11	22
<b>Parcela Circulante</b>	<b>260</b>	<b>154</b>
Votorantim Cimentos S/A	3.604	<b>3.602</b>
<b>Parcela Não-Circulante</b>	<b>3.604</b>	<b>3.602</b>

#### **NOTA 21 – REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO**

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros de administração e diretores.

	<b>31/03/2011</b>	<b>31/03/2010</b>
Remuneração de Conselheiros	50	60
Remuneração de Diretores	90	81
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>140</b>

#### **NOTA 22 - SUBVENÇÕES GOVERNAMENTAIS**

A empresa é contemplada pelo Fundo de Apoio ao Desenvolvimento do Estado da Paraíba (Fain) desde abril/2000 conforme protocolo de intenções firmadas entre a companhia e o Estado da Paraíba com vencimento em 2014.

Até 31 de março de 2011 a empresa obteve o montante de R\$ 841 mil de incentivos fiscais referentes ao crédito presumido do ICMS.

#### **NOTA 23 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

##### **Capital Social**

O Capital Social autorizado é composto por 21.413.567 ações distribuídas, que correspondem a R\$ 22.338 Mil do Capital Social autorizado, conforme abaixo, em 31/12/2010, Art 5º do Estatuto Consolidado em 29/04/96 a composição é a seguinte:

### NOTA 23.1 - RESERVA DE INCENTIVOS FISCAIS

A companhia procedeu a constituição de Reserva de Incentivos Fiscais conforme legislação societária e CPC 07 no montante de R\$ 3.538 mil, correspondente ao valor do benefício fiscal concedido pela Estado da Paraíba pelo Decreto 17.252/94 de crédito presumido de ICMS – FAIN.

Referido crédito transitou pelo resultado do exercício e foi alocado neste grupo para futuro aumento de capital.

### NOTA 24 – RECEITAS BRUTAS

As receitas por seguimento são apresentadas:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
<b>Mercado Interno</b>		
Papel Kraft	4.843	2.758
Sacos	13.960	9.684
Materiais diversos	225	6
Caixas	9.496	6.210
Chapa de papelão	2.328	900
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>30.852</b>	<b>19.558</b>
<b>Receita de Vendas</b>	<b>30.852</b>	<b>19.558</b>
(-) <i>Impostos sobre Vendas</i>	(8.466)	(5.855)
(-) <i>Devoluções e Abatimentos</i>	(1.195)	(145)
<b>Receita Líquida</b>	<b>21.191</b>	<b>13.558</b>

### NOTA 25 – DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

São compostas por:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Honor. Sal. Encargos e Benefícios	728	607
Serviços, Aluguéis e Fretes	445	205
Energia, Água e Comunicações	58	58
Materiais de Consumo	130	130
Impostos Taxas e Contribuições	14	13
Depreciação e Amortização	13	13
Gastos Gerais	110	10
Matérias Primas, Emb, Mat Aux	52	5
<b>Total</b>	<b>1.550</b>	<b>1.041</b>

## NOTA 26 – OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
<b>(+) Outras Receitas</b>		
Incentivo FAIN	841	
Outras Receitas	190	
<b>Total Outras Receitas</b>	<b>1.031</b>	
<b>(-) Outras Despesas</b>		
Despesas Processos Trabalhistas		(1)
Perdas Recebimento de Credito	-	
Provisão para Contingencias	-	
Outras Despesas	(32)	(352)
<b>Total Outras Despesas</b>	<b>(32)</b>	<b>(353)</b>
<b>Total</b>	<b>999</b>	<b>(353)</b>

## NOTA 27 – RESULTADO FINANCEIRO

A maior oscilação neste grupo de contas deu-se em função que no exercício de 2009 a companhia realizou a atualização de todo o passivo tributário.

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
<b>(+) Receitas Financeiras</b>		
Juros s/ Aplicação Financeiras	19	-
Juros s/ Participações	-	-
Juros Mora Ativos	57	56
Descontos Obtidos	117	5
Variações Cambiais	13	-
<b>Total Receitas Financeiras</b>	<b>206</b>	<b>61</b>
<b>(-) Despesas Financeiras</b>		
Juros s/ Financiamentos	697	116
Juros Mora Passivos	66	59
Juros Recolhimento de Tributo	48	-
Multas Recolhimento de Tributo	159	-
Juros Tributos Parcelados	576	334
Descontos Concedidos	43	-
Despesas Bancarias	222	-
Outras Despesas Financeiras	165	48
<b>Total Despesas Financeiras</b>	<b>1.976</b>	<b>557</b>
<b>Total Resultado Financeiro</b>	<b>(1.770)</b>	<b>(496)</b>

## NOTA 28 – LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO

A Companhia apresentou prejuízo no montante de R\$ 1.185 mil em 31.03.2011, relacionado principalmente pela constituição das provisões para contingencias trabalhistas, tributárias, cíveis e para créditos de liquidação duvidosa e pela atualização de juros sobre tributos federais.



## **NOTA 29 - COBERTURA DE SEGUROS**

A companhia mantém seguro do seu parque fabril com a empresa Allianz Seguros S.A, valor julga suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.

---

Luiz Cláudio Bettega de Pauli  
Diretor de Relação com Investidores

---

Silvia do Rocio Gusso Guras Laureano  
Contadora – CRC/PR "PB" 038742/O-1



## **Relatório sobre a revisão de informações trimestrais**

**Aos  
Diretores e Acionistas da  
CONPEL – COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL**

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais, da **CONPEL – COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL**, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo em 31 de março de 2011, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis**

Conforme descrito na nota explicativa nº 10, a Companhia tem registrado no Ativo não Circulante, operações com partes relacionadas, com a sua controladora EKN Embalagens Kraft do Nordeste Ltda, no montante de R\$ 15.169 mil em 31.03.2011. Conforme a sua Administração a realização desse saldo está na dependência de geração de caixa pela EKN e de reestruturação societária, a qual definirá as diretrizes para liquidação futura.

## **Conclusão sobre as informações intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, com exceção do assunto descrito no parágrafo anterior, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as notas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

## **Ênfases**

Conforme descrito na nota explicativa nº 22, a empresa possui os benefícios de concessão de apoio financeiro proporcionado pelo Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba – FAIN. Os incentivos financeiros relacionados a este Fundo foram registrados em contas de resultados nos exercícios anteriores a 2010 e não foram destinados para conta específica de Reserva para Incentivos Fiscais dentro do Patrimônio Líquido, conforme determina o Decreto nº 17.252 de 27 de dezembro de 1994 e alterações posteriores.

## **Outros assuntos**

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária do valor adicionado individual referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais tomadas em conjunto.

Conde (PB), 13 de maio de 2011.

**CARLOS A. FELISBERTO**  
Contador CRC (PR) nº 037293/O-9 – S - PB